

ARTRITE REUMATOIDE EM VÍDEOS: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE SAÚDE ANTES E APÓS A EXIBIÇÃO DE VÍDEOS SOBRE A DOENÇA

Heytor Victor Pereira da Costa Neco

Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

<https://orcid.org/0000-0002-2393-1612>

Sandra Patrícia Ferreira Barreto

Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

<https://orcid.org/0009-0005-8072-4483>

Monally Alves de Santana

Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU

<https://orcid.org/0009-0005-8072-4483>

Data de Submissão: 26/12/2022

Data de aprovação: 19/12/2023

RESUMO

A artrite reumatoide é uma doença de etiologia desconhecida, afetando cerca de 1 a 2% da população, principalmente mulheres e tem como característica principal o processo inflamatório. Esse processo acomete as articulações, podendo resultar em danos permanentes e incapacitantes. Os pacientes com artrite reumatoide (AR) precisam ser monitorados, portanto devem contar com profissionais bem capacitados, sendo assim, é de grande relevância que graduandos dos cursos de saúde detenham conhecimento acerca dessa enfermidade e como realizar seu correto manejo. Diante disso, essa pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de estudantes de graduação em saúde sobre artrite reumatoide antes e depois de assistirem aos vídeos produzidos para redes sociais. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter transversal, por meio do levantamento de dados de uma amostra composta por noventa (90) estudantes dos cursos de saúde. A coleta de dados foi realizada de forma presencial por meio de aplicação de dois formulários: pré-exibição de três vídeos curtos e pós-exibição dos vídeos. Após análise dos dados, observou-se que a maioria dos estudantes (60%) não detinham conhecimento a respeito do diagnóstico da artrite reumatoide e 68,89% dos estudantes desconheciam seu manejo, aspecto de grande relevância no curso dessa doença e seu prognóstico. Os resultados desse projeto possibilitaram sensibilizar os estudantes a respeito da importância da nutrição aplicada ao manejo da artrite reumatoide, por meio da apresentação dos vídeos, aumentando o conhecimento dos estudantes, ajudando na prevenção da doença e atuando como propagadores do conhecimento.

Palavras-chave: divulgação científica; artrite reumatoide; ensino superior; educação.

RHEUMATOID ARTHRITIS IN VIDEOS: PERCEPTION OF HEALTH STUDENTS BEFORE AND AFTER WATCHING VIDEOS ABOUT THE DISEASE

ABSTRACT

Rheumatoid arthritis is a disease of unknown etiology, affecting approximately 1 to 2% of the population, mainly women, and is characterized by the primary inflammatory process. This process affects the joints, potentially resulting in permanent and disabling damage. Patients with rheumatoid arthritis (RA) need to be monitored, so they should have access to well-trained professionals. Therefore, it is of great importance for health science undergraduates to have knowledge about this condition and how to correctly manage it. In this context, this research aimed to assess the perception of health science undergraduate students about rheumatoid arthritis before and after watching videos produced for social media. It was descriptive research with a quantitative and qualitative approach, of a cross-sectional nature, involving data collection from a sample of ninety (90) students in health science courses. Data collection was done in person through the administration of two forms: one before the display of three short videos and another after the display of the videos. After data analysis, it was observed that the majority of students (60%) had no knowledge about the diagnosis of rheumatoid arthritis, and 68.89% of students were unaware of its management—a crucial aspect in the course of this disease and its prognosis. The results of this project helped raise awareness among students about the importance of nutrition in managing rheumatoid arthritis, as presented in the videos. This increased the students' knowledge, contributed to disease prevention, and positioned them as knowledge disseminators.

Keywords: scientific divulgation; rheumatoid arthritis; Higher education; education.

ARTRITIS REUMATOIDE EN VIDEOS: PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES DE LA SALUD ANTES Y DESPUÉS DE VER VIDEOS SOBRE LA ENFERMEDAD**RESUMEN**

La artritis reumatoide es una enfermedad de etiología desconocida que afecta aproximadamente al 1-2% de la población, principalmente a las mujeres, y se caracteriza principalmente por el proceso inflamatorio. Este proceso afecta las articulaciones, pudiendo resultar en daños permanentes e incapacitantes. Los pacientes con artritis reumatoide (AR) deben ser monitoreados, por lo que necesitan contar con profesionales bien capacitados. Por lo tanto, es de gran relevancia que los estudiantes de pregrado en carreras de salud tengan conocimiento sobre esta enfermedad y cómo llevar a cabo su manejo correcto. En este contexto, esta investigación tuvo como objetivo evaluar la percepción de los estudiantes de pregrado en salud sobre la artritis reumatoide antes y después de ver videos producidos para redes sociales. Fue una investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo y cualitativo, de carácter transversal, mediante la recopilación de datos de una muestra compuesta por noventa (90) estudiantes de carreras de salud. La recopilación de datos se realizó de manera presencial mediante la aplicación de dos formularios: uno antes de la proyección de tres videos cortos y otro después de la proyección de los videos. Después del análisis de los datos, se observó que la mayoría de los estudiantes (60%) no tenían conocimiento sobre el diagnóstico de la artritis reumatoide y el 68,89% desconocía su manejo, un aspecto de gran relevancia en el curso de esta enfermedad y su pronóstico. Los resultados de este proyecto ayudaron a sensibilizar a los estudiantes sobre la importancia de la nutrición aplicada en el manejo de la artritis reumatoide, a través de la presentación de los videos, aumentando el conocimiento de los estudiantes, contribuyendo a la prevención de la enfermedad y actuando como difusores del conocimiento.

Palabras clave: divulgación científica; artritis reumatoide; enseñanza superior; educación.

1 INTRODUÇÃO

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune, crônica que acomete 1 a 2% da população mundial, tendo caráter inflamatório e sistêmico que pode resultar na destruição gradual de ossos e cartilagens, consequentemente em uma incapacidade física e ocupacional. Sua etiologia ainda é desconhecida e está relacionada aos fatores de riscos (Goia *et al.*, 2020).

Os fatores de riscos incluem fatores genéticos, fatores ambientais e hábitos alimentares, podendo ser classificados como: fatores modificáveis e fatores não modificáveis. Os fatores não modificáveis são resultantes da herança genética, como sexo, idade, dentre outros e não podem ser modificados, enquanto os fatores modificáveis estão relacionados com o meio ambiente, como a poluição, exposição à radiação ultravioleta, agentes infecciosos (vírus, bactérias), tabagismo, consumo excessivo de álcool, padrão alimentar, e estilo de vida (Jiang; Alfredsson, 2020).

Os sintomas apresentados pelos pacientes com AR são distintos em função do estágio da doença. No estágio inicial os sintomas são generalizados, como rigidez matinal, sensação de gripe, fadiga, sensibilidade, inchaço nas articulações e vermelhidão. No estágio avançado da doença não tratado adequadamente o quadro pode agravar e resultar em manifestações extra-articulares graves como: linfoma, doença pulmonar, aterosclerose, vasculites, erosão óssea, derrame pleural, dentre outras (Lin; Anzaghe; Schülke, 2020).

O diagnóstico da artrite reumatoide é complexo e tem como base os critérios definidos em 2010, pelo Colégio Americano de Reumatologia e a Liga Europeia contra o reumatismo (ACR-EULAR): tempo dos sintomas, avaliação de articulações através de exames de imagens, avaliação de biomarcadores na sorologia, e reagentes de fase aguda. Um sistema de Score, onde cada critério recebe uma pontuação e ao final essas pontuações serão somadas, se o resultado for maior do que 6,0 o paciente é diagnosticado com AR (Taylor, 2020).

No manejo da artrite reumatoide é de suma relevância um diagnóstico precoce e preciso, uma vez que os sintomas se associam a outras enfermidades. Conhecer a via de inflamação é fundamental para o manejo da doença. De acordo com a ACR-EULAR, esse manejo, pode ser feito através de: tratamento não medicamentoso que tem como foco a prevenção e a identificação dos riscos e o medicamentoso com o uso de glicocorticoides (GCs) associados a anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e drogas modificadoras do curso da doença (DMARDs) (Radu; Bungau, 2021).

Um aspecto importante a ser observado nos pacientes com AR é o risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV) que pode resultar na redução da expectativa de vida do paciente. Esse paciente tem maior suscetibilidade de disfunção endotelial e rigidez nas artérias em função da perda de plasticidade das paredes das vasculares em função do caráter inflamatório da doença. A alta atividade da doença pode aumentar esse risco por isso é de grande relevância para o paciente com AR o controle da atividade da doença visando à prevenção das DCVs e outras patologias associadas (England *et al.*, 2018; Meyer *et al.*, 2018; Ozen *et al.*, 2021).

Os hábitos alimentares podem influenciar diretamente na artrite reumatoide. O alto consumo de alimentos gordurosos e industrializados pode resultar num acúmulo de gordura no tecido adiposo, levando a obesidade, que é um dos principais fatores de suscetibilidade. Enquanto uma alimentação rica em frutas, vegetais e fibras está associada a uma melhora na microbiota intestinal, e uma menor propensão à doença. O conhecimento sobre a dietoterapia na artrite reumatoide é de grande relevância para os acadêmicos de nutrição, uma vez que reflete no bem-estar do paciente e no prognóstico da doença (Alwarith *et al.*, 2019; Rondanelli *et al.*, 2021).

O estilo de vida do indivíduo é um fator de risco modificável e determinante para o manejo da artrite reumatoide. A prática de atividade física é de grande relevância na saúde do paciente, desde que a atividade da doença esteja bem controlada, o exercício físico auxilia no processo de desinflamação, na diminuição do risco de complicações cardiovasculares e na redução do risco de desenvolvimento de deficiências cognitivas (Akram *et al.*, 2021).

A artrite reumatoide não é apenas um problema clínico individualizado, e sim, uma questão de saúde coletiva, que resulta em despesas para o SUS. Essa grande parcela da população necessita de cuidados especiais dos profissionais da saúde. Uma boa percepção dos estudantes sobre a doença, seus sintomas, fatores de riscos, critérios para o diagnóstico, o tratamento terapêutico, e a nutrição no manejo da artrite, são vitais para o exercício profissional de qualidade e devem ser avaliadas pelas universidades, para ganho dos pacientes e resultar numa sociedade mais acolhedora (Klemm *et al.*, 2021; Pisetsky, 2017)

Desse modo, há uma importante associação entre qualidade e expectativa de vida dos pacientes com AR e o manejo para o controle da doença, que deve ser multiprofissional. Entretanto, não existem estudos avaliando a percepção ou conhecimento de profissionais ou estudantes sobre o tema. Vale ressaltar que o conhecimento sobre estratégias para manejo da AR por parte dos graduandos e profissionais da área de saúde é de grande relevância. Assim o estudo teve como objetivo avaliar a percepção de estudantes de graduação em saúde sobre artrite reumatoide antes e depois de assistirem aos vídeos produzidos para redes sociais.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo, qualitativo e quantitativo, de maneira transversal com 90 alunos dos cursos de biomedicina, farmácia e nutrição, matriculados nos respectivos períodos: 2º, 4º e 6º da graduação, de um centro universitário localizado em Recife, Pernambuco. Foram incluídos no estudo estudantes maiores de 18 anos matriculados nos cursos de saúde e excluídos estudantes que trabalhavam em clínicas voltadas ao atendimento de doenças autoimunes.

Para tanto, uma estratégia de intervenção educacional foi criada e consistiu em três etapas: Etapa 1) Aplicação de formulário sobre a temática abordada; Etapa 2) Exibição de três vídeos educativos produzidos pelos próprios pesquisadores sobre o tema; e Etapa 3) Aplicação de novo formulário após apresentação dos vídeos.

Os vídeos, no formato de videoaulas curtas de até dois minutos, foram roteirizados, interpretados e editados pelos próprios pesquisadores. O formato do vídeo na vertical e utilizando imagens sobre o tema atrás do pesquisador intérprete é similar a vídeos da rede TikTok. O primeiro vídeo teve duração de 1min47s e apresentou definição, sintomas e fatores de risco. O segundo vídeo retratou o diagnóstico em uma duração de 45 segundos. O terceiro vídeo, de 1min35s, apresentava os tratamentos medicamentosos e não medicamentosos para AR. Os vídeos foram exibidos em televisão no dia da aplicação dos formulários.

Os formulários elaborados continham doze questões de múltipla escolha envolvendo os seguintes aspectos da artrite reumatoide: definição, etiologia, sintomatologia, fatores de risco, relação com a nutrição, associação da artrite reumatoide com outras doenças, diagnóstico, manejo, estilo de vida, importância da alimentação balanceada, alimentos pró e anti-inflamatórios e prevenção. O formulário final continha as mesmas questões, porém, foram acrescentadas cinco questões para avaliar o efeito da intervenção com os vídeos apresentados aos estudantes.

A pesquisa obteve aprovação em comitê de ética (CAAE número: 60553622.0.0000.5193, parecer: 5.555.884) e todos os estudantes que aceitaram participar tiveram que assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As análises estatísticas foram realizadas no *software* GraphPad Prism 7.0. Dados quantitativos foram analisados usando testes paramétricos e/ou não paramétricos. Para comparar as pontuações medianas antes e depois dos vídeos apresentados, foi realizado o teste de Wilcoxon, com as diferenças sendo consideradas significativas quando $p < 0,005$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse foi o primeiro estudo a verificar a percepção, bem como a importância dos vídeos na divulgação de conhecimentos sobre artrite reumatoide para os futuros profissionais de saúde. Participaram da pesquisa 90 estudantes dos cursos de graduação na área de saúde, vinculados aos cursos de: Biomedicina (18,88% / 17 estudantes), Nutrição (80% / 72 estudantes) e Farmácia (1,12% / 1 estudante).

Em relação ao perfil sociodemográfico da população de estudo, constata-se prevalência de participantes do sexo feminino 73,33% (66 estudantes), enquanto 26,67% eram do sexo masculino (24 estudantes). A idade média dos participantes da pesquisa de ambos os sexos foi de 20 anos e a renda média familiar ficou em torno de 1 a 3 salários-mínimos. De acordo com a pesquisa, 76,67% dos participantes avaliados não trabalhavam e dependiam da renda familiar.

Conforme exhibe a Tabela 1, 76,67% da amostra soube definir corretamente a artrite reumatoide. Quanto à forma de obtenção de conhecimentos sobre artrite reumatoide, apenas 14,45% responderam que essa temática foi abordada no curso de graduação. Porém, a maioria dos estudantes (85,55%) obteve o conhecimento por veículos de informação. Entretanto apenas 10% dos participantes avaliados detinham conhecimento sobre a etiologia da artrite. Na contramão, embora desconhecassem a etiologia, a maior parte dos participantes (72,22%) conhecia os principais fatores de risco.

Tabela 1 – Percentual de acertos e erros dos participantes de acordo com o tema das perguntas

Tema das perguntas	Acertos		Erros	
	N	%	N	%
Definição de AR	69	76,67	21	23,33
Etiologia da AR	9	10	81	90
Sintomas mais comuns	65	72,22	25	27,78
Principais fatores de risco	65	72,22	25	27,78
Relação com a nutrição	58	64,44	32	35,56
Relação com outras doenças	34	37,78	56	62,22
Diagnóstico	36	40	54	60
Manejo	28	31,11	62	68,89
Estilo de vida	44	48,89	46	51,11
Alimentação	62	68,89	28	31,11
Alimentos pro-inflamatórios	49	54,44	41	45,56
É possível se prevenir	38	42,22	52	57,78

Fonte: Percentuais obtidos através de aplicação de instrumento avaliativo em 90 estudantes dos cursos de saúde de um centro universitário de Recife antes da apresentação de vídeos sobre a temática: artrite reumatoide.

Mesmo a etiologia não estando totalmente elucidada, acredita-se que seja multifatorial e esteja relacionada a fatores genéticos, epigenéticos e até ambientais, como poluição e cigarro (Scherer; Häupl; Burmester, 2020; Andrade, 2019). Embora a etiologia seja heterogênea, o bom conhecimento dessa temática por parte do futuro profissional de saúde, possibilita uma melhoria de vida para os pacientes.

Com relação à sintomatologia da artrite reumatoide, a maioria dos participantes (72,22%) tinha conhecimento sobre essa questão, possibilitando aos pacientes um manejo adequado e melhor prognóstico. Os principais sintomas são rigidez matinal, fadiga, vermelhidão e acometimento nas articulações, sendo de grande relevância o conhecimento por parte dos estudantes de saúde. Os primeiros 12 meses do início da artrite reumatoide, especialmente as 12 primeiras semanas são consideradas como janela de oportunidade, período em que a intervenção pode ser mais efetiva no controle do processo inflamatório (Araújo; Da Silva, 2020).

A maioria dos participantes (62,22%) não tinha conhecimento sobre a relação da artrite reumatoide com outras doenças. Desde a década de 90, estudos averiguam a relação da artrite reumatoide com outras doenças. Existem evidências de que microrganismos da gengiva podem iniciar a resposta inflamatória autoimune, como também a inflamação crônica pode desencadear doenças cardiovasculares. Com isso é preciso analisar a suscetibilidade de cada paciente, sendo estritamente necessária a figura do profissional de saúde (Riod; Bonals, 2018; Conti *et al.*, 2021).

Sobre o diagnóstico, 60% dos estudantes de saúde não souberam responder corretamente. Conhecer as formas de diagnóstico da AR é de grande relevância e pode refletir em danos irreversíveis aos pacientes. Estudos apontam que o diagnóstico precoce, além de possibilitar conter o avanço do processo inflamatório, pode preservar a capacidade funcional do paciente. O diagnóstico pode ser realizado a partir de exames sorológicos e análise dos principais biomarcadores para artrite reumatoide, como fator reumatoide, velocidade de hemossedimentação, anticorpos antipeptídeo citrulinado cíclico (anti-CCP) e dosagem da proteína C – Reativa entre outros (Sora Mun *et al.*, 2021).

A pesquisa revelou ainda que 64,44% dos discentes possuía conhecimento sobre a relação da dieta com a artrite. Estudos explicitam que a dieta está relacionada com a modulação da resposta imune e com isso pode interferir em várias vias inflamatórias, tanto em nível sistêmico, como no trato gastrointestinal, com a microbiota possuindo papel determinante na patogênese da AR. O acompanhamento nutricional é de grande relevância uma vez que manter um peso saudável, pode refletir na redução da inflamação e pode estar associada a remissão da doença (Almeida *et al.*, 2021; Cutolo; Nikiphorou, 2022)

Sobre o manejo da artrite reumatoide a pesquisa evidenciou uma lacuna nesse aspecto, já que a maioria da amostra (68,89%) não possui conhecimento nesse quesito, deixando claro o desalinhamento com a necessidade de conhecimento por parte do estudante de saúde. Orientar familiares ou cuidadores, estabelecer ações de educação e prevenção para o paciente, possibilitando uma melhor compreensão, e adesão ao tratamento são competências necessárias dos profissionais de saúde que impactam na qualidade de vida dos pacientes com artrite reumatoide (Santos *et al.*, 2021).

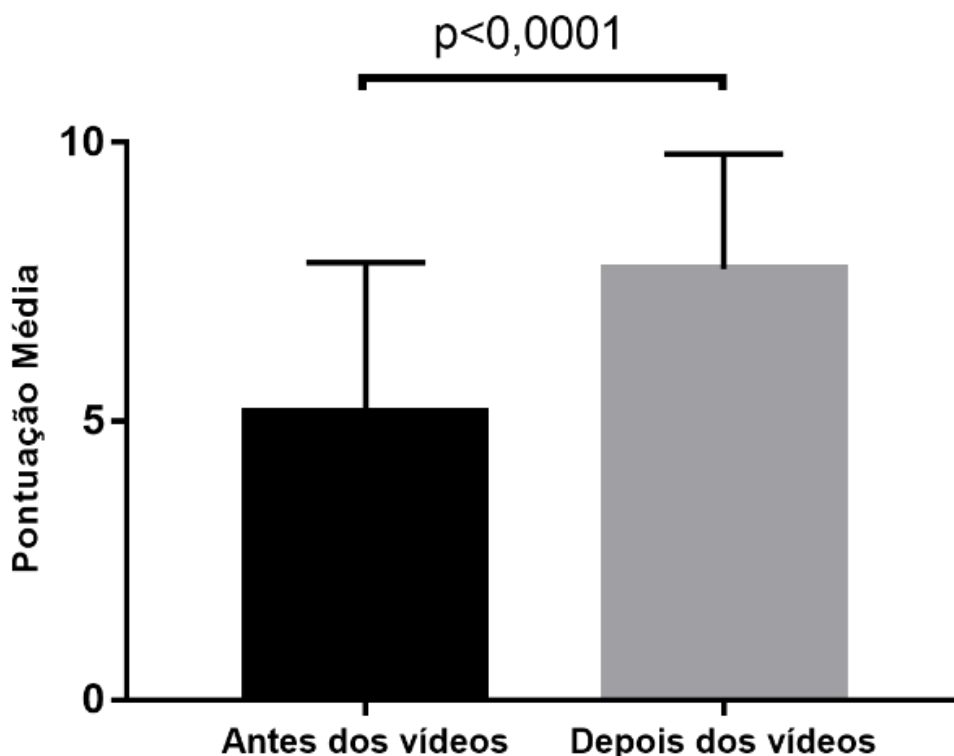
Mais da metade dos participantes (51,11%) também desconhecem a importância de um estilo de vida saudável, com a inserção de exercícios físicos para os pacientes com artrite reumatoide. Porém, estudos recentes explicitam a necessidade da prática de exercícios físicos para obter ganhos na saúde como a redução do processo inflamatório, melhoria dos sintomas, menor tempo de internação, melhoria do sistema cardiovascular, imunológico, redução de problemas emocionais e psicológicos, como ansiedade e depressão (Rosa *et al.*, 2018).

Com relação ao conhecimento dos estudantes de saúde sobre o padrão alimentar indicado para pacientes com artrite reumatoide, a pesquisa revelou boa percepção sobre o tema (68,89%), indo de encontro a estudos recentes que explicitam a necessidade de conhecimento dietoterápico por parte do profissional de saúde. A dieta mediterrânea, por exemplo, é indicada como principal estratégia dietoterápica e se baseia no maior consumo de frutas, verduras, grãos, peixes e redução de carne vermelha, possibilitando melhora da inflamação, do perfil lipídico, da capacidade funcional e redução da progressão da doença. O aspecto nutricional tem recebido cada vez mais atenção já que está diretamente relacionado a alterações no metabolismo energético e proteico e a má nutrição dos pacientes (Cuginotti; Mello, 2018).

Após a aplicação do formulário inicial, foram apresentados aos estudantes três microvídeos sobre artrite reumatoide. Esses vídeos foram produzidos pelos pesquisadores e, após sua exibição, um outro formulário, contendo as mesmas perguntas do primeiro, foi aplicado para avaliar a percepção dos estudantes após a exibição deles e verificar se os vídeos foram capazes de transmitir as informações.

Os participantes do estudo apresentaram um conhecimento mediano antes de assistirem aos vídeos (5,15). Porém, após a exibição dos vídeos, a pontuação mediana foi de 7,73 conforme exibido na Figura 1. Quando comparamos os resultados pareados antes e depois, houve resultado estatisticamente significativo ($p < 0,0001$), o que indica que os vídeos foram eficazes na transmissão do conhecimento sobre o tema.

Figura 1 – Comparação das pontuações de estudantes de saúde sobre artrite reumatoide após assistirem aos microvídeos sobre o tema



Fonte: Elaboração dos autores (2022)

Perguntados se haviam gostado dos vídeos apresentados, 97,67% dos participantes do estudo responderam afirmativamente a essa pergunta e apenas 2,33% responderam negativamente aos vídeos. Isso demonstra que vídeos podem ser ferramentas complementares de ensino em cursos de saúde, o que condiz com estudos que afirmam existir grande interesse por vídeos instrucionais (Ramos; Pereira; Silva, 2019; Tenorio; Costa; Santos, 2022). O primeiro vídeo produzido, sobre os aspectos gerais da AR, foi postado no TikTok e obteve cerca de 41 mil visualizações. Monteiro (2021) afirma que a produção de vídeos nessa rede consegue aumentar a interação dos estudantes na construção de seu próprio conhecimento, ajudando-os a desenvolver competências educacionais. Embora não tenha sido o objetivo principal desse estudo discutir a importância das redes digitais na percepção dos discentes, o formato similar aos dos vídeos no TikTok pode ter contribuído com a alta aceitação dos estudantes.

Quanto à duração, 93,33% dos estudantes de saúde assinalaram os vídeos como curtos e adequados. Sobre a forma como foram apresentados, a maioria dos participantes (87,78%) sinalizou que, nos vídeos, a artrite reumatoide foi apresentada de forma clara, não necessitando de modificações. Quando questionados se os vídeos poderiam ajudar pessoas a observarem se possuem artrite e buscarem um acompanhamento médico, a maioria dos participantes (97,78%) respondeu afirmativamente. Vale ressaltar que a utilização dessas ferramentas como instrumento didático, bem como de vídeos em mídias e redes digitais, é educativo e capaz de oferecer diversas possibilidades para a aprendizagem, como reflexão, bem como contribui para o processo de ensino e

aprendizagem, embora haja limitações que podem ser corrigidas (Soares *et al.*, 2021; Tenorio; Costa; Santos, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento mediano sobre artrite reumatoide por estudantes de saúde revela a necessidade da criação de estratégias a fim de apresentar mais aspectos práticos e clínicos sobre doenças como essa. A utilização de vídeos como uma estratégia didática pode promover o conhecimento sobre artrite reumatoide e, se realizados com outras doenças, pode gerar o mesmo benefício. Assim, aspectos como diagnóstico e manejo da doença podem ser apresentados e despertar a curiosidade dos profissionais que serão, em parte, responsáveis por definir o curso da doença.

Além disso, os vídeos possibilitaram sensibilizar os estudantes sobre a doença, aumentando o conhecimento desses e ajudando a compreenderem aspectos como manejo, diagnóstico e tratamento relacionados à doença.

REFERÊNCIAS

AKRAM, A. *et al.* Impact of change in lifestyle and exercise on cognitive function in patients with rheumatoid arthritis: a systematic review. **Cureus Published online**, 2021.

ALMEIDA, F. N. de *et al.* O papel da dieta mediterrânea no controle da artrite reumatoide – uma revisão, **Revista Intellectus**, ISSN 1679-8902, 2020.

ALWARITH, J. *et al.* Nutrition interventions in rheumatoid arthritis: the potential use of plant-based diets: a review. **Frontiers in Nutrition**, v.6. 2019.

ANDRADE, T. F. Etiologia da artrite reumatoide: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of health Review**, 2019.

ARAÚJO, J. C.; Da SILVA, A. M. B. F. Impacto da dor e da fadiga no desempenho ocupacional de clientes com artrite reumatoide na Atenção Básica no Rio de Janeiro. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

CONTI, E. S. *et al.* **Artrite reumatoide e risco cardiovascular**: revisão de literatura. *Revista Corpus Hippocraticum*, 2021.

CUGINOTTI, J. P.; MELLO, A. F. de. O uso da nutrição nas doenças autoimunes, **Jornal Internacional de Nutrologia** v. 11, (S01), S24-S327, 2018.

CUTOLO, M.; NIKIPHOROU, E. Nutrition and diet rheumatoid arthritis. **Nutrients**, v. 14, n. 4, 2022, doi: 10.3390/nu14040888.

ENGLAND, B. R. *et al.* Increased cardiovascular risk in rheumatoid arthritis: Mechanisms and implications. **BMJ** v.361, 2018.

GIOIA, C. *et al.* Dietary habits and nutrition in rheumatoid arthritis: Can diet influence disease development and clinical manifestations? **Nutrients**. v.12, n.5., 2020.

JIANG, X; ALFREDSSON, L. Modifiable environmental exposure and risk of rheumatoid arthritis - Current evidence from genetic studies. **Arthritis Research and Therapy**. v. 22, n.1. 2020.

KLEMM P. *et al.* A virtual reality based app to educate health care professionals and medical students about inflammatory arthritis: Feasibility study. **JMIR Serious Games**. v. 9, n. 2, 2021.

LIN. Y. J.; ANZAGHE M.; SCHÜLKE S. Update on the Pathomechanism, Diagnosis, and Treatment Options for Rheumatoid Arthritis. **Cells**. v.9, n. 4. 2020.

MEYER, P.W.A. *et al.* Rheumatoid arthritis and risk of cardiovascular disease. Cardiovascular **Journal of Africa**. v. 29, n.5. 2018.

MONTEIRO, J.C.S. Aprendizagem criativa no tiktok: novas possibilidades de ensinar e aprender durante o isolamento social. **Open Minds International Journal**, v.2, n.1, 2021.

OZEN, G. *et al.* Risk factors for venous thromboembolism and atherosclerotic cardiovascular disease: Do they differ in patients with rheumatoid arthritis? **RMD Open**. v. 7, n.2. 2021.

PISETSKY, D. S. Advances in the Treatment of Rheumatoid Arthritis: Costs and Challenges. **North Carolina medical Journal**. v. 78, n. 5, 2017.

RADU, A. F.; BUNGAU, S.G. Management of rheumatoid arthritis: An overview. **Cells**, v. 10, n. 11, 2021.

RAMOS, L. L; PEREIRA, A. C.; SILVA, M. A. D. Vídeo como ferramenta de ensino em cursos de saúde. **J.H Inform**, v.11, n.2, p.35-39, 2019.

RIOS, M. C.; BONALS, A. P. Importância do manejo interdisciplinar do paciente com doença periodontal e/ou artrite reumatoide, **Rev. Estomatológica Herediana**. Lima, v..28 n..2 abr. 2018.

RONDANELLI, M. *et al.* Ideal food pyramid for patients with rheumatoid arthritis: A narrative review. **Clinical Nutrition**. v.40, n.3, 2021.

ROSA, L. M. da *et al.* Modalidades e Benefícios da Atividade Física na Artrite Reumatoide: Estudo de Revisão. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, 2018.

SANTOS, A. B. A. de *et. al.*, Assistência de enfermagem domiciliar ao paciente com artrite reumatoide: práticas educativas, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021.

SCHERER, H.U.; HÄUPL, T.; BURMESTER, G.R. The etiology of rheumatoid arthritis. **J Autoimmun**. v.110 n.102400, jun. 2020.

SOARES, A. P. *et al.* Influências do uso das mídias digitais no ensino superior: percepções de acadêmicos do curso de administração. **informática na Educação: Teoria e Prática**, v.24, n. 2, 2021.

SORA MUN, J. L. et al. Serum biomarker panel for the diagnosis of rheumatoid arthritis, **Revista Arthritis Research & Therapy**, 2021.

TAYLOR, P. C. Update on the diagnosis and management of early rheumatoid arthritis. Clinical Medicine, **Journal of the Royal College of Physicians of London**. Londres, v.20, n.6, 2020.

TENORIO, J. S.; COSTA, C. J. S. A.; SANTOS, G. O. O uso de vídeos como recurso avaliativo para aprendizagem: uma experiência na educação do ensino superior. **Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada**, v. 6, n.10, 2022.